

# ESPÉCIES ASSASSINAS | POR NICOLAS RIEDL

*Posted on 30. November 2020*

*Um ponto de vista de Nicolas Riedl.*

Recentemente, os animais têm sido assassinados em massa repetidamente para fins completamente absurdos, como se a matança em massa de seres sencientes para obter carne e peles não fosse suficientemente amoral. Só recentemente, por exemplo, o governo dinamarquês planeou matar cerca de 16 milhões de martas, uma vez que um vírus corona tinha mutado nelas, o que poria em perigo a eficácia de potenciais vacinas corona. Embora o governo tenha abandonado estes planos, é importante olhar para o estado de espírito humano que permite que tais actos brutais aconteçam.

Em 1933, 470.000 bovinos e 438.000 porcos foram mortos no estado do Nebraska. Não com o objectivo de os transformar em carne que mais tarde acabaria nas placas da população americana. Nem para fazer roupas a partir das suas peles. Não: Os aproximadamente um milhão de seres sencientes tiveram de dar as suas vidas para manter o preço dos alimentos tão alto quanto possível.

Esta loucura foi causada pela Lei de Ajustamento Agrícola de 1933. Uma vez que os agricultores - incólumes com os abalos da crise financeira de 1929 - foram capazes de "produzir" alegremente, a oferta de animais reprodutores, ou melhor, de carne, foi muito superior à procura da população empobrecida, e assim o preço caiu para a cave. Para remediar a situação, o abastecimento teve de ser enormemente reduzido, com o objectivo de recuperar o preço, para que os agricultores pudessem vender os seus produtos de forma rentável e cobrir os seus custos. Contudo, este objectivo não foi perseguido libertando os animais para a liberdade, para as extensões intermináveis dos EUA então escassamente povoados. Não é assim - eles foram simplesmente fuzilados.

Perderam-se quase um milhão de vidas. E não num jogo equilibrado de comer e ser comido, como o conhecemos do reino animal. Não! As vidas reais foram violentamente terminadas para corrigir um desenvolvimento mal orientado numa construção mais ou menos artificial da oferta e da procura.

Este exemplo mostra o que o homem moderno e civilizado tem uma relação lamentável com a natureza quando é capaz de tais actos diabólicos sem os perceber como abomináveis ou mesmo sem os questionar.

Estes animais já não eram aparentemente tratados ou vistos como seres vivos, mas como objectos puros, como uma massa "orgânica" de troca. Isto está em completo contraste com a atitude espiritual dos nativos americanos, que estavam sempre ansiosos por reagir a todos os que retiravam da natureza com uma (devolução) doação para manter o equilíbrio.

Esta atitude de desprezo pelos animais é ainda hoje onnipresente. A atitude de espírito em que os animais são considerados como objectos a serem explorados, que podem ser arbitrariamente mantidos em cativeiro, torturados, assassinados e depois comidos para um fim específico.

Assim, a história repete-se uma e outra vez. Em 2012, ou seja, novamente pouco depois de uma crise económica mundial, milhões de animais foram abatidos em todo o mundo (!) "sem qualquer razão", sem serem consumidos ou processados posteriormente. Também com o objectivo de fazer subir novamente o preço dos alimentos. A perversão desta mentalidade pode ser vista no artigo do Guardian: Pois o problema não é que tal medida seja um acto de condenação sem precedentes, mas sim que o preço dos amantes da carne está a subir.

Um outro exemplo, ainda relativamente recente, mostra que o abate em massa de animais "sem provocação" é feito para fins bastante diferentes. Enquanto nos dois primeiros exemplos foram os baixos preços dos alimentos, a escassez de água na Austrália no Inverno passado forneceu a razão para disparar 10.000 camelos de helicópteros. Os camelos iriam "contaminar as nascentes" e "pisar a flora natural". Esta acusação do género homo sapiens contra outros seres vivos não está isenta de um certo cinismo - a dissonância cognitiva face à forma como o homem formador mudou e contaminou a superfície da terra é sem precedentes.

Citar a escassez de água como a razão para a matança em massa de camelos é diferente da correcção do preço dos alimentos na medida em que esta razão é real. No entanto, o próprio homem tornou esta razão real através das suas acções.

Mas voltemos à criação de animais ou à criação industrial em massa e tomemos como base o seguinte número: a produção de um quilograma de carne de bovino requer 15.000 litros de água. A situação não é

diferente para a produção de carne de porco e galinha. Agora pode imaginar aproximadamente quantos quilos de carne deixam um matadouro típico por dia. Depois acrescentamos o facto de a Austrália ter cerca de 75 matadouros. Estes números são úteis para estimar aproximadamente nas nossas cabeças a quantidade inimaginável de água que é desperdiçada para a produção de carne só neste continente desértico. Mas em vez de pouparem aí a água, os habitantes preferem atirar camelos, uma vez que estes consumiriam a água, poluindo-a e destruindo a flora natural, o que, claro, os humanos nunca fariam.

Este exemplo mostra a completa inversão de causa e efeito, vítima e perpetrador. E, claro, a história do assassinato em massa de animais "não provocado", que acaba de ser delineada, continua nos tempos da Corona.

### **Morrer pela vacina**

No início de Novembro, o governo dinamarquês tomou a decisão de matar todos os 15 a 17 milhões de martas do país. Antes disso, mais de um milhão de martas já tinham sido mortas. Foi apenas a 9 de Novembro que a Ministra Mette Frederiksen abandonou os planos. Normalmente, os pequenos roedores nas quintas de martas são transformados em peles caras para casacos e outras roupas. Como se a razão para a morte "normal" da marta não fosse suficientemente escandalosa, a razão para a morte súbita de todos os animais pode realmente deixá-lo sem palavras.

Como já foi mencionado, todas as martas devem ser mortas, porque nas explorações de martas um dos vírus corona sofreu uma mutação, este vírus pode saltar para os humanos e - ouvem-se, maravilhas e gritos - pode pôr em perigo a eficácia de potenciais vacinas corona. É aqui que algo se torna realidade que só é conhecido a partir de um episódio de South Park.

Por isso, vamos percorrer todo o projecto de novo lentamente. Durante quase uma semana, o Governo dinamarquês tem estado a brincar com a ideia de matar cerca de 16 milhões de martas para não comprometer a eficácia de uma vacina corona tricotada com uma agulha quente.

A fim de estabelecer uma relação entre o fim, a protecção do efeito de vacinação corona, e os meios, o

assassinato de milhões de martas, temos de olhar brevemente para o estado actual da agenda de vacinação.

- As primeiras vacinas já se encontram em processo de aprovação. Estas incluem vacinas inovadoras de ADN, ARN e mRNA que foram completamente inadequadamente testadas e produzidas com demasiada rapidez.
- O proprietário maioritário da empresa farmacêutica Curevac admitiu abertamente que está interessado em "ganhar a corrida para (a) melhor(s) vacina(s)". Esta afirmação implica que ele e os outros participantes na "raça" não estão interessados no bem-estar do povo, mas no lucro puro. Contudo, a "raça" está actualmente a ser liderada pela Pfizer-BioNTech com uma vacina RNA e pela AstraZeneca com a sua chamada vacina Oxford.
- O facto de os fabricantes terem sido e serem capazes de produzir estas vacinas com garantias de compra dos Estados a uma tal velocidade de ruptura sem terem de reear perdas deve-se em parte ao facto de a UE ter flexibilizado maciçamente as restrições de aprovação este Verão e de os produtores terem sido largamente isentos de responsabilidade por danos de vacinas.
- Ao contrário de muitos relatos mediáticos, os resultados dos testes das vacinas, que já se encontram na fase clínica, são de captação de cabelo, como mostra a Figura 3 aqui! Grandes fracções, em alguns casos mais de metade dos participantes queixaram-se de febre, fadiga, dores musculares (sistémicas) e outros sintomas de gripe, isto é, reacções imunitárias excessivas, após a injeção das vacinas. Quase todas sofriam de dores de cabeça, algumas delas graves. As consequências a longo prazo são - auto-explicativas - ainda não conhecidas. Mas o número de vítimas da vacinação já foi fixado no preço, como pode ver aqui desde o minuto 3.
- A persistência dos sintomas mencionados como resultado da vacinação não será então recompensada com uma protecção verificável contra a sars-cov-2 - porque não há provas do efeito destas vacinas, pelo contrário - nem as medidas serão levantadas na Alemanha como prometido, "porque mesmo que comecemos com as vacinas, a maioria da população ainda terá de usar máscaras", como Christian Drosten nos explica numa entrevista com a Deutsche Welle.

Portanto, vamos resumir mais uma vez: Na Dinamarca - e noutros locais - cerca de um milhão de martas já foram mortas e até há pouco tempo estavam a considerar seriamente matar todos os 16 milhões de martas para não pôr em perigo a duvidosa eficácia das vacinas altamente perigosas contra uma doença viral que é inofensiva para a maioria das pessoas. Uma vacina que nem sequer nos fará regressar à nossa antiga normalidade - que se destina a tornar a injeção palatável para as populações - e que poderia, com toda a probabilidade, causar um desastre de proporções inimagináveis.

Na Dinamarca, em 11 de Novembro de 2020, 58.466 de 5,8 milhões de pessoas testaram positivo para o Covid-19, ou 1% da população, dos quais 43.993 "recuperaram". Isto significa que o número de "casos activos" é de 14.473 habitantes, 0,24 por cento. Em ou com Covid-19 753 pessoas, 0,01%, morreram na Dinamarca. Os números não justificam de modo algum esta loucura absoluta. Mas esta e outras formas de loucura também estão a seguir o seu curso noutros lugares, por exemplo na Austrália.

Contudo, o pequeno Estado escandinavo tem sido particularmente negativo desde o início da crise da Corona. Por exemplo, a Dinamarca foi o primeiro país europeu a ancorar testes obrigatórios e vacinas obrigatórias nas suas leis, que poderiam então ser aplicadas com os serviços militares e/ou de segurança privada, se necessário. Mas mesmo antes da Corona, a Dinamarca tinha-se transformado cada vez mais num estado misantrópico e kafkiano. Parece haver uma ligação entre o tratamento de animais e de seres humanos.

### **A falta de escrúpulos em duas pernas**

Leo Tolstoy escreveu uma vez que haverá sempre campos de batalha enquanto houver matadouros. Esta regra tem continuado até à "guerra contra o coronavírus" - como Emmanuel Macron chamou às medidas. O fascismo corona também mostra muito claramente quão semelhantes são o nosso tratamento dos animais e a nossa interacção uns com os outros. Portanto, não é surpreendente que a guerra contra o vírus corona acabe por ser uma guerra contra "nós". Este "nós" está escrito entre aspas porque este "nós" é suposto englobar todos os seres. Os limites no tratamento brutal dos animais e de nós, humanos, estão a tornar-se cada vez mais confusos.

Isto pode ser visto em muitas áreas: O debate agora iniciado sobre a instalação obrigatória de uma aplicação de rastreio (o Corona-Warnapp) ou cartões de identidade digitais lembra-nos a lasca dos animais. Para não mencionar uma consideração pelo nosso estado de espírito emocional. Isto começa com a máscara, estabelece-se lentamente com os testes PCR e pode, no pior dos casos, levar à vacinação obrigatória.

Os animais têm sido transformados em objectos há séculos. Como isto está agora a afectar lenta e fatalmente as pessoas é demonstrado pela citação da Directora Sénior da Humane Society International, Joanna Swabe, em relação ao massacre de martas. No artigo do Guardian já ligado acima, o Swabe é citado da seguinte forma:

"A este respeito, temos a sorte de lidar com martas e não com animais para consumo humano. A Covid-19 pode sofrer mutações em martas, mas o vírus pode fazê-lo de muitas maneiras e, conseqüentemente, esta forma mutante pode recair sobre nós. E se estivéssemos a lidar com uma antroponose que irá afectar os porcos na próxima pandemia? Ou galinhas? A marta pode ser facilmente eliminada, não são essenciais. Seria muito mais difícil fazer com animais para a alimentação".

Esta citação revela abismos profundos. Os animais estão divididos em duas categorias: animais comestíveis ou animais a explorar, mas no caso destes últimos, são "insignificantes" e podem, portanto, ser "eliminados".

No mesmo artigo, Swabe diz que as martas provêm de uma "mistura de animais insignificantes que podem constituir um risco para a saúde pública". É cínico descrever os animais infectados como algo que os deixa doentes e assim ignorar a natureza patológica das suas gaiolas, tal como se ignora o facto de que a criação em fábrica tem inevitavelmente consequências patogénicas para os animais e os seres humanos. Exemplos disto são a propagação maciça de germes multi-resistentes como resultado da agricultura de fábrica e a contaminação das águas subterrâneas.

O facto de sob as medidas Corona nós humanos já não sermos tratados como seres humanos, mas apenas como potenciais portadores de germes, é visível para qualquer pessoa que não ande pelo mundo de olhos, ouvidos e corações fechados. Então, quão longe está, com a saúde colectiva como justificação e razão, de

"tratar" a nós, os povos desta terra, com a mesma indiferença que se faz com os animais? Wolfgang Wodarg escreveu no seu último artigo de forma adequada:

"Com vacinações em massa em instalações de engorda de frangos ou suínos, o período de seguimento dura, no máximo, até à data de abate planeada, por razões óbvias. Assim, apenas semanas a meses. Os virologistas e epidemiologistas da medicina veterinária são chamados: "Os seres humanos não são animais para abate. Querem viver muito tempo e manter-se saudáveis sem reacções adversas às drogas".

É tempo de reconhecer que o nosso destino está intimamente ligado ao dos animais, que têm sido torturados e assassinados em massa pela carne e pelo durante décadas. Porque é que as pessoas (poderosas) que encomendam o assassinato de milhões de martas sem bater uma pálpebra têm escrúpulos em mandar milhares de milhões de pessoas para a sua perdição com uma vacina perigosa?

+++

*Nota sobre o artigo: O presente texto apareceu pela primeira vez em "[Rubikon – Magazin für die kritische Masse](#)", em cujo conselho consultivo Daniele Ganser e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Uma vez que a publicação foi feita sob uma licença gratuita (Creative Commons), KenFM assume este texto para uso secundário e assinala explicitamente que o Rubicon também depende de doações e necessita de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!*

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Krivosheev Vitaly / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.



+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK